



Dimensão ética dos problemas enfrentados em ambientes de clínica médica: relações com a sensibilidade moral*


Janaina Cassana Mello Yasin¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8001-8838>


Edison Luiz Devos Barlem¹

 <https://orcid.org/0000-0001-6239-8657>


Jamila Geri Tomaszewski Barlem¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9125-9103>

Rosemary Silva da Silveira¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0671-0022>

Grazielle de Lima Dalmolin²

 <https://orcid.org/0000-0003-0985-5788>

Gustavo Baade de Andrade¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6601-3934>

Objetivo: conhecer os principais problemas éticos e como estes são relacionados com a sensibilidade moral em enfermeiros atuantes em uma Unidade de Clínica Médica. **Método:** pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, desenvolvida em um hospital universitário do sul do Brasil, com 18 enfermeiros atuantes em uma unidade de clínica médica, por meio de entrevistas semiestruturadas ponderadas via análise textual discursiva. **Resultados:** verificou-se que os conflitos institucionais, com o paciente e/ou familiar e com a equipe foram elencados como os principais problemas éticos identificados pelos enfermeiros, sendo a percepção e enfrentamento destes relacionados com a sensibilidade moral, compreendendo duas categorias: vivenciando problemas éticos e relações com a sensibilidade moral. **Conclusão:** a sensibilidade moral, pelo seu caráter multidimensional, capacita e habilita os enfermeiros para o reconhecimento e enfrentamento dos problemas éticos na prática clínica e contribui para a tomada de decisão justa e prudente, o que repercutirá na qualificação da assistência de enfermagem.

Descritores: Saúde do Adulto; Ética em Enfermagem; Ética; Moral; Desenvolvimento Moral; Enfermagem.





* Artigo extraído da dissertação de mestrado "Sensibilidade moral de enfermeiros de unidade de internação clínica do adulto", apresentada à Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil. Apoio Financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processo 401582/2016-7, Brasil.

¹ Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Como citar este artigo

Yasin JCM, Barlem ELD, Barlem JGT, Silveira RS, Dalmolin GL, Andrade GB. The ethical dimension of problems faced in general medicine: relationship with moral sensitivity. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3309.

[Access   ]; Available in:  . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4033.3309>.

mês dia ano

URL

Introdução

A assistência de enfermagem, especialmente a prática clínica, é permeada por um processo de trabalho complexo, interdependente, sendo inerentemente uma prática ética e de tomada de decisões éticas diante das situações de tensão, de conflitos e de problemas⁽¹⁾.

Os enfermeiros que exercem suas atividades no contexto hospitalar desempenham um fazer fundamental relacionado à atuação junto ao paciente clínico, principalmente, quando diz respeito ao processo de tomada de decisão; para tanto, é preciso ter sensibilidade moral, conhecimento, experiência e dinamismo para que os conflitos ocorridos em seu cotidiano de trabalho, relacionados às divergências de valores, incertezas sobre a tomada de decisão e enfrentamentos na relação com os outros, não resultem em problemas éticos⁽²⁻³⁾.

A sensibilidade moral pode ser considerada como um conceito moral e intuitivo que habilita e capacita os profissionais para identificar um componente moral, em uma determinada situação de conflito e realizar a tomada de decisão e a gestão dos problemas éticos, com autoconsciência da sua função e responsabilidades⁽⁴⁾.

Na enfermagem, a sensibilidade moral pode ser entendida como a capacidade ou a habilidade dos enfermeiros em reconhecer a dimensão ética e moral das suas atitudes, ao tomar decisões em prol dos pacientes. No entanto esse profissional, muitas vezes, não consegue identificar essas dimensões, diante das situações do seu cotidiano de trabalho, em que seus conhecimentos e habilidades são corriqueiramente testados, resultando em problemas éticos⁽⁵⁾.

No cenário internacional, estudos^(4,6-7) apontaram que os problemas éticos podem decorrer de situações comuns da prática cotidiana, que envolvem as práticas assistenciais e terapêuticas questionáveis, falta de consentimento informado ao paciente antes das realizações de procedimentos, falta de recursos humanos e materiais e tratamento desigual. Portanto, os enfermeiros precisam estar preparados e sensibilizados, moralmente, para reconhecer a situação causadora e enfrentar esses problemas com prudência, considerando as consequências que podem trazer para todas as pessoas envolvidas.

A percepção dos problemas éticos constitui-se um dos fatores que tem maior relação e influência na sensibilidade moral dos enfermeiros⁽⁸⁻⁹⁾, o que se mostra importante correlacionar estes elementos, principalmente, nas unidades de clínica médica brasileiras, nas quais estudos sobre a identificação dos problemas éticos ainda não são relacionados com a sensibilidade moral.

Diante desta lacuna, o presente estudo justificou-se em virtude da necessidade de articular a sensibilidade moral com a percepção dos problemas éticos nos ambientes

clínicos, uma vez que, a sensibilidade moral potencializa os enfermeiros para identificar as questões éticas e morais que envolvem a assistência de enfermagem, de modo a realizar a tomada de decisão ética e correta em prol dos direitos, interesses e reais necessidades dos pacientes.

Perante o exposto, o presente estudo teve como objetivo: conhecer os principais problemas éticos e como estes são relacionados com a sensibilidade moral em enfermeiros atuantes em uma Unidade de Clínica Médica.

Método

Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória descritiva, realizada em uma unidade de clínica médica de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, o qual atende exclusivamente usuários do Sistema Único de Saúde. Possui 203 leitos em seu total, sendo 38 de clínica médica atendendo as seguintes especialidades: infectologia, pneumologia, neurologia, hematologia, cardiologia e nefro-urologia, a qual conta com a atuação de 22 enfermeiros, todos servidores públicos concursados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, com carga horária semanal de 36 horas.

Os participantes foram selecionados mediante amostra não probabilística por conveniência, selecionados de acordo com a sua presença no local de estudo e a disponibilidade para participar do mesmo no momento da coleta de dados. Foram respondentes da pesquisa 18 enfermeiros, obedecendo os critérios de inclusão. Entretanto, quatro foram excluídos do estudo devido a ausência por motivo de férias e de licença saúde.

Os critérios de inclusão dos participantes limitaram-se a: ter vínculo empregatício com a instituição e não ser substituto de folgas. Os critérios de exclusão limitaram-se a não ser profissional enfermeiro e a à ausência do participante por motivos de férias, licenças ou benefícios.

A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2018, realizada por um dos pesquisadores, individualmente, no horário e local de trabalho dos participantes em sala específica para tal, garantindo a privacidade. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas com equipamento de gravação de voz portátil, com duração média de 25 minutos, contendo questões fechadas para a caracterização dos participantes e principais questões abertas como: O que significa ser enfermeiro na clínica médica para você? Quais os principais problemas éticos você vivencia em seu cotidiano de trabalho? Você acredita que os demais enfermeiros, equipe e instituição em geral, reconhecem as situações de problemas éticos no ambiente de trabalho? O que é sensibilidade moral para você? Você utiliza a sensibilidade moral para tomar

decisões diante dos problemas éticos? De que forma você considera que a sensibilidade moral influencia a tomada de decisão em prol do paciente? Todos os depoimentos foram gravados em áudio e transcritos na íntegra.

O processo de análise dos dados foi realizado a partir da técnica de análise textual discursiva, a qual compreende uma metodologia de análise de dados qualitativos que tem por finalidade produzir novas compreensões sobre discursos e fenômenos, sendo fundamentada em três etapas: a unitarização; a categorização e a comunicação⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Durante a unitarização, as entrevistas foram examinadas em seus detalhes, fragmentando-as até atingir unidades de sentido, as quais se constituem de enunciados referentes ao fenômeno pesquisado. Na categorização foram identificadas relações entre as unidades de sentido, comparando-as e realizando o agrupamento de elementos de significação próximos em categorias intermediárias e após, em duas categorias finais: vivenciando problemas éticos e relação com a sensibilidade moral. A última etapa da análise, captação do novo emergente, englobou a descrição e a interpretação dos sentidos e significados construídos a partir do texto, o que permitiu a produção de novos entendimentos sobre a dimensão ética dos problemas éticos identificados pelos profissionais e a sua relação com a sensibilidade moral.

Os aspectos éticos foram seguidos em sua totalidade, respeitando-se a Resolução 466/2012 (Parecer do Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande n. 88/2018). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando

informados sobre todos os elementos constitutivos do estudo e de sua possibilidade de desistir da participação, a qualquer momento da pesquisa. Os depoimentos dos enfermeiros estão identificados pela letra E, seguida de um número sequencial (E1 a E18).

Resultados

De acordo com as informações obtidas com os 18 enfermeiros participantes, foi possível identificar que a sua idade variou entre 29 e 44 anos; 14 eram mulheres; cinco possuíam apenas o curso de graduação como titulação, nove tinham o curso de especialização, três a residência multiprofissional e um o mestrado. O tempo de atuação profissional variou de quatro a dezenove anos, sendo o tempo de atuação na unidade de clínica médica variado entre três meses e dois anos.

O processo de categorização foi realizado de acordo com os principais problemas éticos evidenciados pelos enfermeiros entrevistados na unidade de clínica médica, os quais configuraram três elementos denominados como "conflitos institucionais, conflitos com paciente e/ou familiar e conflitos na equipe". Os três elementos definiram as categorias intermediárias do estudo, sendo as unidades de sentido selecionadas e atribuídas a cada uma delas. Por fim, duas categorias finais foram construídas pela associação verificada entre as unidades de sentido e as categorias intermediárias, sendo denominadas: "vivenciando problemas éticos" e "relação com a sensibilidade moral". A Figura 1 apresenta os elementos que definem o processo de categorização do estudo:

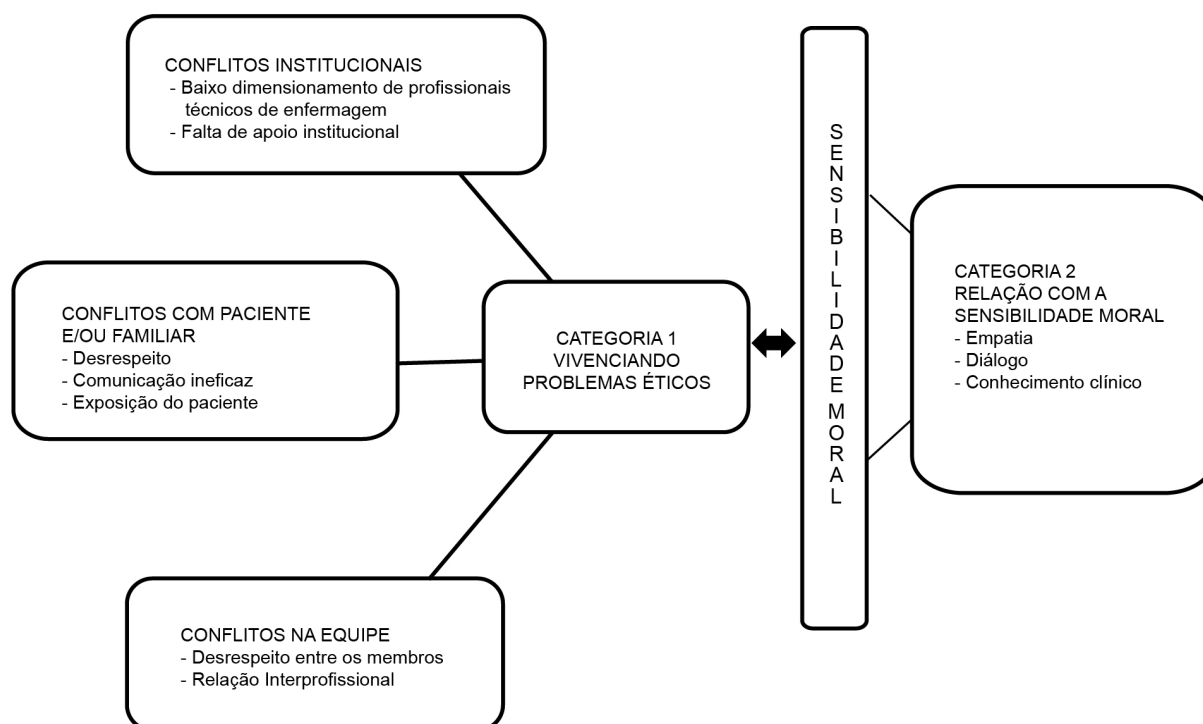


Figura 1 - Modelo estrutural de construção das categorias. Rio Grande, RS, Brasil, 2018

Na categoria “vivenciando problemas éticos”, destacam-se questões referentes aos conflitos experimentados pelos enfermeiros entrevistados em seu cotidiano de trabalho. Os profissionais consideram que os problemas éticos, se não reconhecidos e enfrentados, podem afetar negativamente a qualidade da assistência de enfermagem. A sensibilidade moral habilita e capacita os enfermeiros para perceber as situações de conflitos e realizar a tomada de decisão clínica moralmente adequada, tanto no que diz respeito aos conflitos institucionais, quanto entre equipes e pacientes. Assim, os problemas éticos reconhecidos pelos profissionais de saúde foram revelados em três dimensões: conflitos institucionais, conflitos entre profissional com familiares e/ou acompanhantes e conflitos na equipe.

No que diz respeito aos conflitos institucionais, o baixo dimensionamento de profissionais técnicos de enfermagem, foi evidenciado como um dos principais desencadeadores de conflitos relacionados à organização de trabalho, pois provoca uma sobrecarga de trabalho, gerando estresse e desarmonia no ambiente laboral: *A clínica médica é uma clínica grande e sabe que está subdimensionado os profissionais (técnicos de enfermagem) que se têm aqui. Então, tem poucos profissionais para atender a demanda de pacientes e para a classificação de pacientes que se têm aqui (E4); Tem muitos pacientes, são 45 pacientes, nosso quadro de técnicos de enfermagem está pouco, tem dias que tem 7 técnicos, tem dias que têm 8. Eles ficam muito sobrecarregados (E8); Os principais conflitos são em relação a sobrecarga dos técnicos de enfermagem, porque eles têm uma atividade laboral muito intensa, então, eles ficam sobrecarregados e a equipe às vezes acaba naquela desarmonia e eles ficam bastante estressados, um pouco agressivos com a equipe de enfermeiros e é bem desafiador trabalhar com a equipe de enfermagem aqui (E11); O dimensionamento que é muito difícil de fazer aqui pela falta de técnicos, seria esse o conflito (E12).*

As unidades de cuidados aos pacientes clínicos são caracterizadas por ambientes que enfrentam uma gama de desafios e paradoxos que envolvem um planejamento de cuidados baseado na tomada de decisão ética com rapidez e segurança. A sensibilidade moral proporciona aos enfermeiros maior segurança para realizar a tomada de decisão diante dos conflitos éticos, o que proporciona uma ampliada capacidade de liderança e de resolução dos problemas éticos.

A falta de apoio institucional contribui para que os enfermeiros sintam-se desamparados; eles referem que apesar da instituição reconhecer as fragilidades do sistema, não apoia o trabalhador. É necessário sensibilidade moral para que os enfermeiros reconheçam a dimensão ética das suas atitudes de forma a não permitir que as suas decisões afetem, de forma

negativa, a assistência de enfermagem. *Eles às vezes não escutam a parte da enfermagem, a parte do trabalhador, eles vão muito do que dizem sem procurar saber. Reconhecem a situação (instituição), porém algumas coisas são deixadas para trás, por exemplo, sabem que existe o conflito, mas às vezes fecham os olhos para não ter que enfrentar e resolver (E6); A instituição não se preocupa muito em amparar o profissional pelo lado emocional e conflituoso dele, não (E7).*

Em relação aos conflitos com paciente e/ou familiar, o desrespeito tanto do paciente e/ou acompanhante, quanto do profissional com o paciente foi elencado como um dos problemas experienciados pelos participantes do estudo. No contexto hospitalar, em especial nos ambientes clínicos, as relações apresentam-se de forma intensa, uma vez que a unidade clínica assiste os pacientes com graus de complexidade variados, tanto no que diz respeito aos cuidados mínimos, quanto nos intensivos. É importante que os enfermeiros desenvolvam suas atividades com sensibilidade moral, para que possam exercer a tomada de decisão com maior ciência das suas funções e responsabilidades. *Conflito entre o paciente e o acompanhante (...) às vezes o acompanhante/paciente vem reclamar de um técnico, daí eu procuro entender o técnico e o paciente/acompanhante (E6); Em relação aos éticos a gente tem muitos aqui. Principalmente em relação ao profissional e ao paciente, que eu não sei se é cultural também, mas é bem diferente do meu estado (E11).*

A comunicação ineficaz e a exposição do paciente também foram apontadas como geradores de conflitos com paciente e/ou familiar na unidade de clínica médica. Os enfermeiros alegam que, corriqueiramente, são passadas informações de forma inadequada ou insuficiente para os pacientes e, além disso, no que diz respeito a exposição do paciente, os profissionais nem sempre conseguem preservar a privacidade do usuário diante da falta de materiais básicos, como biombos. *Eu procuro ser bem comunicativo, vou converso (...) porque eu vejo colegas que não fazem isso, mas eu não, sempre vou, converso, esclareço (E5); Aí o problema que eu vou ter às vezes para respeitar a privacidade do paciente (...) devido a falta de biombos (E7).*

Diante disso, percebe-se que os enfermeiros clínicos vivenciam situações complexas que lhes exigem que estejam sensíveis, moralmente, para lidar com a fragilidade dos outros, seja paciente ou familiar. O respeito à autonomia do paciente é uma das premissas fundamentais para a tomada de decisão clínica; assim sendo, é imprescindível que estes profissionais estabeleçam uma comunicação efetiva, mediada por informações claras e concisas com seus pacientes.

Desse modo, ao passar as informações corretas, ouvir as suas queixas atentamente, os enfermeiros estarão desenvolvendo sensibilidade moral, o que os

fortalecerá e capacitará, enquanto profissionais, para reconhecer as reais necessidades dos pacientes e realizar a tomada de decisão ética e prudente.

Em relação à subcategoria conflitos na equipe, os enfermeiros entrevistados identificaram como problema ético a relação interprofissional. Segundo os participantes, a clínica médica por ser caracterizada como um ambiente onde atuam diferentes profissionais da equipe multidisciplinar, oportuniza o surgimento de questões éticas referentes ao convívio com a equipe interprofissional, a competição entre a equipe de enfermagem e a cobrança maior por parte dos médicos, sem considerar as reais atribuições dos enfermeiros e técnicos de enfermagem: *O espírito de competição está em cima e hoje, para mim, o problema da clínica médica está na competição entre os enfermeiros (E3); O problema maior que eu vejo é entre os profissionais mesmo, entre a equipe (E5); Conflitos entre equipes por ser uma equipe muito grande, então acaba que às vezes têm uns conflitos (E6); Os médicos, né, de prescrição, de tudo, de cuidados com o paciente, que muitas vezes eles colocam muitas coisas ali, na prescrição e nem sabem se a gente faz, se a gente não faz, mas jogam ali e querem que seja feito, sabe? E às vezes a gente não sabe, não é da nossa função, está ali e daqui a pouco vão nos cobrar (E16).*

De acordo com os participantes, conflitos entre equipes também surgem pelo desrespeito entre a própria equipe de enfermagem tanto por parte do técnico de enfermagem em não respeitar o enfermeiro como líder da unidade, quanto pelo enfermeiro em não se posicionar como facilitador para com a equipe de enfermagem, o que pode gerar um ambiente de trabalho desgastante, tenso e desarmônico: *Está tendo muito conflito na equipe (...) está faltando um pouco de respeito. Se você é um técnico você tem que respeitar o enfermeiro mas o enfermeiro tem, também, que respeitar o técnico, não é porque está numa hierarquia superior. Só que eu acho que está faltando um pouco de respeito entre a equipe (E4); Conflitos dentro da equipe, o que a gente está passando, quando a gente chega alguns técnicos se impõem contra a gente, por questão deles serem poucos aqui na clínica médica, mas a gente fala "não é culpa da gente". A gente tenta conversar, alguns se irritam, tem dia que tem até discussão, mas sempre da nossa parte, os enfermeiros, a gente tenta ficar calada, depois fazemos uma reunião e tentamos entrar num consenso, porque senão fica um ambiente muito estressante para trabalhar (E8); Conflito com a equipe mesmo (...). São muitos pacientes para a gente dar conta (E10).*

A sensibilidade moral proporciona aos enfermeiros maior habilidade para enfrentar e reconhecer as situações de conflitos e implementar estratégias que propiciem a interação entre as equipes. Promove um ambiente de trabalho satisfatório, que garanta o respeito e a autonomia profissional, de maneira que

os fatores estressantes ocorridos no cotidiano não atinjam a essência da enfermagem que é o cuidar, especialmente nas unidades clínicas, em que a grande demanda de serviço, devido ao quantitativo e perfil dos pacientes internados, exige que a equipe possua a capacidade de tornar o ambiente mais leve e harmonioso possível.

Os ambientes hospitalares, especialmente os clínicos, são marcados por divergências de valores e incertezas sobre a tomada de decisão, tanto no que diz respeito aos conflitos institucionais, entre equipes, como e com os pacientes e familiares que resultam em problemas éticos, muitas vezes, não percebidos em sua dimensão moral. Diante disso, os enfermeiros necessitam ter sensibilidade moral para identificar o componente moral de cada situação de conflito e realizar a tomada de decisão clínica baseada na ética profissional, nas organizações de trabalho e nas reais necessidades dos pacientes. Profissionais mais sensíveis estarão aptos para garantir a satisfação pessoal, dos usuários e, também, integrar um ambiente de trabalho que proporcione relações mais harmoniosas.

Na categoria "relações com a sensibilidade moral" foi possível identificar que os enfermeiros, diante do reconhecimento dos problemas éticos no ambiente de clínica médica, estão demonstrando sensibilidade moral para realizar a tomada de decisão clínica. Dessa forma, os entrevistados relataram que a empatia, o diálogo e o conhecimento clínico apresentaram relação com a sensibilidade moral.

No que diz respeito aos importantes componentes que auxiliam na resolução dos problemas éticos referentes aos conflitos institucionais, com paciente e/ou acompanhante e entre equipe identificados pelos enfermeiros da clínica médica, esses profissionais mostraram-se cientes de que tais problemas éticos e os sentimentos gerados pelos mesmos podem ter um impacto significativo sobre o cuidado aos pacientes. No que diz respeito à empatia, segundo os participantes do estudo, é fundamental que eles desenvolvam a capacidade de colocar-se no lugar do outro para realizar a tomada de decisão clínica, diante dos problemas éticos que permeiam os cuidados aos pacientes internados na unidade de clínica médica: *A gente ver o outro, a gente mesmo se espelhar. Porque às vezes a gente não se coloca na posição do outro, para entender o problema, para entender por que naquele momento você tem que tomar uma decisão, entendeu? (E2); Se a gente se colocar no lugar daqueles pacientes que estão há três meses aqui, que estão só reclamando, tu tens a capacidade de se sensibilizar e de gerenciar os conflitos (E4); É se colocar no lugar do outro, identificar que está havendo um conflito e tentar resolver da melhor forma (E10); Eu acho que no momento em que tu te colocas no lugar do outro, tem uma*

empatia, tu consegues guiar tanto as tuas práticas quanto a da equipe, enfim, os cuidados (E13).

A sensibilidade moral por aguçar a motivação benevolente do profissional, faz com que suas ações sejam desenvolvidas de forma empática e integral, garantindo os direitos, privacidade e autonomia tanto do paciente, quanto do profissional.

Outro aspecto elencado pelos participantes foi a importância do diálogo franco, conciso e verdadeiro na identificação dos problemas éticos referentes aos conflitos entre a equipe e com os pacientes e os familiares dentro da unidade em estudo. Os ambientes clínicos são caracterizados por espaços onde as relações ocorrem de forma intensa; logo, os enfermeiros reconhecem que o diálogo franco é um elemento da sensibilidade moral que favorece a relação de confiança tanto entre equipes, quanto para com os pacientes e/ou familiares habilitando-os para, dessa forma, realizar o cuidado clínico, resolver e minimizar as situações de conflitos éticos: *É, geralmente a gente chama a equipe, conversa, temos um diálogo (E2); Eu chamo os colegas converso e tudo e posso até chamar os envolvidos para conversar (E5); Sempre diante do conflito, sempre tens que manter a calma e dialogar, não adianta se alterar. Tem que tentar manter a calma de ambas as partes e depois conversar, que conversando as coisas acabam se resolvendo. Diálogo se torna a base de tudo, se tem diálogo tu acabas conseguindo resolver os conflitos (E12).*

Por fim, os enfermeiros participantes do estudo reconheceram que o conhecimento clínico é fundamental para que os profissionais reconheçam as condutas inadequadas e as enfrentem sem causar prejuízos aos pacientes. Logo, tal conhecimento potencializa a visão clínica e crítica dos enfermeiros tornando-os autoconfiantes para questionar condutas e atender as reais necessidades dos pacientes. *Ela me dá mais confiança (sensibilidade moral), me deixa mais seguro para tomar a decisão certa e para saber argumentar com o paciente (E3); Tem que ter um conhecimento sobre as situações recorrentes em clínica médica, porque daí a gente vai ter um norte para tomar decisão, uma consciência (...). Se a pessoa tem uma sensibilidade moral, a pessoa tem um olhar mais holístico, ela consegue ver o todo e não só aquele conflito ali do momento (E6); E sempre está focado no paciente para poder dar aquela assistência digna e, principalmente, ter o autoconhecimento de cada situação (E11); Eu acho que a tua prática vai te dando mais experiência, vai te dando mais segurança. Então a bagagem te ajuda a criar coragem de te posicionar(E13).*

Discussão

Foi possível evidenciar por meio das entrevistas que os profissionais consideraram como problemas éticos aqueles que impedem, de alguma maneira, que a

assistência de enfermagem seja desenvolvida de forma eficaz e eficiente, como já constatado em investigação com profissionais de enfermagem brasileiros sobre a identificação dos problemas éticos nas unidades de internação clínica e cirúrgica⁽²⁾. A sensibilidade moral habilita os enfermeiros a identificar os problemas éticos e minimizar os conflitos morais, elevando a qualidade dos cuidados prestados⁽¹²⁾.

Na primeira categoria, "vivenciando problemas éticos", foi possível perceber que os enfermeiros identificam como problemas éticos os conflitos institucionais, conflitos com paciente e/ou familiar e aqueles entre a equipe. Tais achados corroboram com pesquisa com enfermeiros, acerca dos problemas éticos na atenção primária, em que foram encontrados problemas relacionados à gestão, ao usuário e entre a equipe⁽¹³⁾. Perceber os problemas éticos ocorridos nos ambientes clínicos, contribui para a qualificação da assistência de enfermagem. Para tanto, os enfermeiros necessitam mostrar-se moralmente sensíveis para reconhecer a dimensão ética das suas atitudes, na tomada de decisão clínica⁽¹⁴⁾.

No que diz respeito aos conflitos institucionais, os participantes identificam como problemas éticos a falta de apoio por parte da instituição e o baixo dimensionamento de profissionais. Corroborando com este resultado, estudo de revisão⁽⁶⁾ sobre dilemas éticos descritos e vivenciados pelos enfermeiros na prática clínica, identificou que problemas como a falta de apoio organizacional e a falta de recursos humanos e materiais, podem propiciar aos enfermeiros experimentar problemas éticos que requerem competência ética para o seu enfrentamento. Assim, quando os enfermeiros percebem que necessitam e exigem melhores condições organizacionais de trabalho, estão agindo com sensibilidade moral⁽¹²⁾.

No que se refere aos conflitos com paciente e/ou familiar, foi possível verificar que o desrespeito ao paciente, a comunicação ineficaz e a exposição do paciente configuram um problema ético. Tais achados corroboram com os dados de revisão⁽¹⁵⁾ sobre os dilemas éticos na enfermagem, a qual destacou como principais problemas o desrespeito, a comunicação ineficaz e a dificuldade em assegurar a privacidade dos pacientes. Desse modo, a sensibilidade moral dos enfermeiros serve como recurso que possibilita o reconhecimento dos problemas éticos nas unidades clínicas, promovendo o estabelecimento de ações baseadas no esclarecimento de dúvidas, de anseios e de angústias dos pacientes, assegurando seus direitos, respeito e privacidade e, assim, minimizando os conflitos decorrentes de tais dilemas^(3,16).

Outro problema ético elencado, segundo os participantes do estudo, foi o conflito entre a equipe sendo este caracterizado, principalmente, pelo desrespeito entre

a própria equipe de enfermagem e a relação conflituosa interpessoal. Em pesquisa⁽¹²⁾ realizada com enfermeiros iranianos foi possível identificar que os problemas éticos relacionados às relações interpessoais, tanto entre a própria equipe, quanto com a equipe interprofissional, dificultam o desenvolvimento da sensibilidade moral nos enfermeiros para o enfrentamento dos dilemas. E dessa forma, ocasionam o desconforto, o sofrimento, a dificuldade de adaptação aos ambientes clínicos de trabalho e, em consequência, a desqualificação da assistência de enfermagem⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Com a segunda categoria "relação com a sensibilidade moral" evidenciou-se que os enfermeiros utilizam elementos como empatia, diálogo e conhecimento clínico para enfrentar e solucionar os problemas éticos reconhecidos e demonstrados, a partir da primeira categoria. Tais achados, corroboram com os do estudo⁽¹⁹⁾ realizado com enfermeiros holandeses, o qual evidenciou que o conhecimento, a comunicação e a capacidade do enfermeiro em colocar-se no lugar do outro para realizar a tomada de decisão, apresenta-se como uma competência ética para a resolução dos dilemas éticos na enfermagem. Sendo assim, os enfermeiros devem ter sensibilidade moral como competência ética para realizar o planejamento das ações, de modo a garantir excelência técnica e a tomada de decisão clínica resolutive, capaz de gerar satisfação tanto pessoal, quanto entre a equipe e os pacientes⁽²⁰⁾.

A empatia foi identificada como um dos elementos da sensibilidade moral que contribui para o reconhecimento e o enfrentamento dos problemas éticos ocorridos na unidade de clínica médica. De acordo com investigação⁽²¹⁾ realizada com enfermeiros sobre a sua percepção acerca do cuidado humanizado na clínica médica, foi possível perceber que aqueles que prestam assistência hospitalar na clínica do adulto devem estabelecer uma relação de empatia e respeito, tanto entre a equipe quanto com os pacientes, a fim de melhor identificar os dilemas éticos. A sensibilidade moral é um recurso que desperta nos enfermeiros a motivação benevolente de fazer o que considera bom para o seu paciente, contribuindo na identificação de problemas éticos e auxiliando a tomada de decisão com maior senso de responsabilidade, sobre como a sua ação afetará tanto a equipe de trabalho, quanto a vida dos pacientes e familiares⁽²²⁾.

O diálogo foi outro elemento da sensibilidade moral identificado no estudo como facilitador para a percepção e deliberação dos problemas éticos enfrentados na unidade de clínica médica. Semelhante a este achado, pesquisa⁽²³⁾ com enfermeiros sobre as crenças e ações no exercício da advocacia, identificou que eles devem utilizar a comunicação efetiva, permeada pelo diálogo franco e verdadeiro, para assegurar os direitos dos

pacientes e garantir a sua autonomia. Enfermeiros moralmente sensíveis possuem maior capacidade de perceber as reais necessidades dos pacientes, e de ter autoconfiança para informá-los sobre os seus direitos, diante das implicações éticas e, conseqüentemente, de advogar em prol dos pacientes.

Estudo⁽²⁴⁾ com enfermeiros realizado em Teerã, sobre a sensibilidade moral, identificou que estes profissionais necessitam estar sensibilizados moralmente para desenvolver o conhecimento clínico que proporcione uma visão crítica para avaliar e criar estratégias de cuidados e tomada de decisão, de acordo com as necessidades individuais dos pacientes. Esses achados vão ao encontro dos resultados deste estudo, quando os participantes reconhecem o conhecimento clínico como um dos elementos que possui relação com a sensibilidade moral, na identificação e na intervenção dos problemas éticos. O desenvolvimento da sensibilidade moral contribui para que os enfermeiros consigam diagnosticar os dilemas e intervir sobre eles de modo a garantir a integralidade do cuidado e a autonomia do paciente⁽²⁵⁾.

Por fim, foi possível perceber com os resultados deste estudo que os enfermeiros identificam que os problemas éticos da clínica médica decorrem de preocupações corriqueiras da assistência de enfermagem. Isso pode ser justificado pelo fato destes profissionais não estarem aptos para diferenciar os conflitos cotidianos dos éticos, na sua rotina de trabalho, devido ao desequilíbrio de poder que permeia a prática de enfermagem, na qual os profissionais são experimentados diariamente, quanto as suas habilidades e capacidade de tomada de decisão clínica⁽²⁶⁾, o que resulta na subestimação das dimensões éticas do cuidado.

Neste sentido, resgatar os desafios éticos profissionais nos currículos formativos e nos ambientes hospitalares por meio de capacitações e de educação permanente, contribuirá para que os profissionais consigam identificar os problemas éticos em suas dimensões éticas e morais, de forma que seja possível despertar um potencial de sensibilidade moral nos enfermeiros para solucionar tais problemáticas, de acordo com as reais necessidades dos pacientes⁽¹⁶⁾.

Contudo, acredita-se que os resultados desta pesquisa podem contribuir para que os profissionais enfermeiros reconheçam a sensibilidade moral como um aspecto potencializador no processo de percepção e de enfrentamento dos problemas éticos, contribuindo para o reconhecimento da prática de enfermagem como ciência, tornando-se profissionais com maior autonomia e autoconfiança, o que lhes proporcionará subsídios para refletir e deliberar diante os problemas éticos e, conseqüentemente, realizar a tomada de decisão clínica moralmente adequada.

Esse estudo possui como limitação ter sido realizado a partir de uma abordagem qualitativa em uma amostra específica de enfermeiros que trabalham na unidade de clínica médica de uma instituição hospitalar do sul do Brasil, o que não permite a generalização dos seus resultados. Outro aspecto limitante é a escassez de estudos brasileiros sobre sensibilidade moral, o que dificulta o estabelecimento de maiores comparações entre os achados da pesquisa e a realidade vivenciada pelos demais enfermeiros dos diferentes contextos nacionais.

Conclusão

Por meio deste estudo, foi possível identificar que os profissionais reconhecem como problemas éticos na unidade de clínica médica, os conflitos institucionais, além daqueles com o paciente e/ou familiar e entre as equipes. Ao relacionar com a sensibilidade moral, foi possível perceber que os participantes se valem-se de elementos da sensibilidade moral como empatia, diálogo e o conhecimento clínico para o reconhecimento e o enfrentamento dos problemas em seu cotidiano de trabalho, elementos que colaboram para a tomada de decisão clínica, fundamentada na ética profissional, nos valores pessoais e nas reais necessidades dos pacientes.

Com isso, destaca-se a importância do processo de reconhecimento e enfrentamento dos problemas éticos vivenciados no fazer da enfermagem e a sua relação com a sensibilidade moral, uma vez que esse processo pode contribuir para o fortalecimento dos enfermeiros como profissionais, a construção de ambientes de trabalho éticos e o processo de tomada de decisão ética a favor dos pacientes.

Por fim, parece relevante questionar: os resultados deste estudo seriam similares em diferentes serviços de saúde? Como os enfermeiros em outros contextos, identificam os problemas éticos e relacionam-nos com a sensibilidade moral? Esses questionamentos são úteis para prosseguir realizando estudos acerca da sensibilidade moral em outros contextos brasileiros, os quais abrangem as dimensões gerenciais, assistenciais e de ensino da enfermagem.

Referências

- Mallari MG, Tariman JD. Ethical frameworks for decision-making in nursing practice and research: An integrative review. *Via Sapientiae*. [Internet]. 2017 Jan [cited May 20, 2019];7(1):50-7. Available from: <https://doi.org/10.13178/jnparr.2017.0701.0707>
- Montenegro LC, Réanno HMS, Caram CS, Brito MJM. Problemas éticos na prática de profissionais de saúde em um hospital escola. *Av Enferm*. [Internet]. 2016 [cited May 19, 2019];34(3):226-35. Available from: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v34n3.45590>
- Moreira DA, Ferraz CMLC, Costa IP, Amaral JM, Lima TT, Brito MJM. Professional practice of nurses and influences on moral sensitivity. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2019 [cited Feb 29, 2020];40:e20190080. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190080>
- Lütznén K, Dahlqvist V, Eriksson S, Norberg A. Developing the concept of moral sensitivity in health care practice. *Nurs Ethics* [Internet]. 2006 [cited May 14, 2019];13(2):187-96. Available from: <https://doi.org/10.1191/0969733006ne837oa>
- Barlem ELD. Sensibilidade moral e formação profissional de enfermagem. *Rev Enferm UFSM*. [Internet]. 2018 Jan/Mar [cited Aug 10, 2019];8(1):01-2. Available from: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769229253>
- Haahr A, Norlyk A, Martinsen B, Dreyer P. Nurses experiences of ethical dilemmas: a review. *Nurs Ethics*. 2019;20(10):1-15. doi:10.1177/0969733019832941
- Esmaelzadeh F, Abbaszadeh A, Borhani F, Peyrovi H. Ethical sensitivity in nursing ethical leadership: a content analysis of Iranian nurses experiences. *Open Nurs J*. [Internet]. 2017 [cited Mar 4, 2020];11:1-13. doi: 10.2174/1874434601711010001
- Dalla Nora CR, Zoboli E, Vieira MM. Moral sensitivity and related factors: the perception of nurses. *Cogitare Enferm*. [Internet]. 2016 Out-Dec [Cited May 14, 2019];21(4):1-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i4.47410>
- Schallenger CD, Tomaszewski-Barlem JG, Barlem ELD, Rocha LP, Dalmolin GL, Pereira LA. Moral sensitivity components identified among nurses from Intensive Care Units. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2019 [cited Feb 29, 2020];72(Suppl 1):2-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0202>
- Moraes R, Galiuzzi MC. Análise textual discursiva. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí; 2011.
- Moraes R, Galiuzzi MC. Discursive textual analysis: a multiple face reconstructive process. *Ciênc & Educ*. [Internet]. 2006 [cited Mar 5, 2020];12(1):117-28. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>
- Amiri E, Hossein E, Maryam V, Jafarabadi AM, Hossein AA. Relationship between nurses' moral sensitivity and the quality of care. *Nurs Ethics*. 2018;20(10):1-9. doi: 10.1177/0969733017745726.
- Dalla Nora CR, Zoboli ELCP, Vieira M. Ethical problems experienced by nurses in primary health care: integrative literature review. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2015 Mar [cited Jun 20, 2019];36(1):112-21. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48809>
- Jamshidian F, Shahriari M, Aderyani MR. Effects of an ethical empowerment program on critical care nurses' ethical decision-making. *Nurs Ethics*. 2018;20(10):1-9. doi: 10.1177/0969733018759830

15. Rainer J, Schneider JK, Lorenz RA. Ethical dilemmas in nursing: an integrative review. *J Clin Nurs*. 2018;27:3446-61. doi: 10.1111/jocn.14542
16. Escolar-Chua RL. Moral sensitivity, moral distress, and moral courage among baccalaureate Filipino nursing students. *Nurs Ethics*. 2018 Jun;25(4):458-69. doi: 10.1177/0969733016654317
17. Herrera MFJ, Axelsson C. Some ethical conflicts in emergency care. *Nurs Ethics*. 2015 Aug;22(5):548-60. doi: 10.1177/0969733014549880
18. Dalla Nora CR, Zoboli ELCP, Vieira MM. Moral sensitivity in Primary Health Care nurses. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2017 [cited Feb 29, 2020];70(2):308-16. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0453>
19. Cusveller B, Schep-Akerman A. Towards a competency assessment tool for nurses in ethics meetings. *Nurs Ethics*. 2016 Jun;23(4): 413-20. doi: 10.1177/0969733014567170.
20. Mendonça FAC, Menezes MVM, Amorim SC, Morais FDM, Feitosa EMN, Lacerda CMM. Ethical nursing processes in state of Ceará: reflection for professional practice. *Enferm Foco*. [Internet]. 2017 [cited Jun 22, 2019];8(2):77-81. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n2.735>
21. Carvalho DO, Santos NNRC, Silva ARV, Carvalho GCN. Percepção do profissional de enfermagem acerca do cuidado humanizado no ambiente hospitalar. *R Interd*. [Internet]. 2015 Jun-Set [cited Jun 23, 2019];8(3):61-74. Available from: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/680>
22. Borhani F, Abbaszadeh A, Mohamadi E, Ghasemi E, Hoseinabad-Farahani MJ. Moral sensitivity and moral distress in Iranian critical care nurses. *Nurs Ethics*. 2017 Jun;24(4):474-82. doi: 10.1177/0969733015604700
23. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Barlem ELD, Ramos AM, Figueira AB, Fornari NC. Nursing beliefs and actions in exercising patient advocacy in a hospital context. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2015 Oct [cited May 20, 2019];49(5):811-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000500015>
24. Mahdiyoun SA, Pooshgan Z, Imanipour M, Razaghi Z. Correlation between the nurses, moral sensitivity and the observance of patients' rights in ICUs. *Med Ethics J*. [Internet]. 2017 [cited Mar 4, 2020];11(40):7-14. Available from: <https://doi.org/10.21859/mej-11407>
25. Tuveson H, Lützén K. Demographic factors associated with moral sensitivity among nursing students. *Nurs Ethics*. 2017 nov;24(7):847-55. doi: 10.1177/0969733015626602.
26. Lunardi VL, Lunardi-Filho WD, Silveira RS, Silva PA, Mancia JR. Nursing management and construction of ethical environments. *Enferm Foco*. [Internet]. 2016 [cited May 18, 2019];7(3-4):41-5. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.914>

Recebido: 27.11.2019

Aceito: 23.03.2020

Editora Associada:

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi

Copyright © 2020 Revista Latino-Americana de Enfermagem


Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

Autor correspondente:

Janaina Cassana Mello Yasin

E-mail: janinhacm3@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8001-8838>